

PMDB propõe adiamento da eleição

Manobra evita disputa na Câmara e faz a Constituinte exclusiva

Nem Ulysses, nem Lyra. Se a bancada do PMDB aprovar, em sua reunião de hoje, o requerimento elaborado pelos deputados Antônio Brito (RS), Egídio Ferreira Lima (PE) e Nelson Jobim (RS), a Câmara e o Senado simplesmente não serão instalados e nem haverá eleição para as respectivas mesas diretoras. O movimento a favor desta ideia ganhou corpo durante todo o dia de ontem, com as bancadas de diversos Estados fechando em torno da medida. No início da noite, foi engrossado por um importante adepto: o próprio presidente do PMDB e candidato à reeleição na presidência da Câmara, deputado Ulysses Guimarães, manifestou publicamente seu apoio à iniciativa.

"A Constituinte é soberana, mas não a ponto de revogar a Bíblia, segundo a qual não se pode servir a dois senhores. Como é que nós, parlamentares, conseguiremos servir a quatro?", indagou Ulysses, ao enfatizar que a Constituinte deve ter absoluta prioridade sobre a Câmara, o Senado e o Congresso.

Embora procurando atribuir o movimento a uma iniciativa de parlamentares peemedebistas, afirmando que acatará qualquer decisão a ser adotada hoje pela bancada do partido, o deputado paulista admitiu que a ideia, e substancialmente idêntica à proposta que lançou, sem sucesso, no final do ano passado.

TITULO

"Não quero colecionar

Apoio à tese cresce

A ideia de suspender a instalação da Câmara e do Senado, bem como a eleição das respectivas mesas diretoras, já vinha sendo defendida por vozes isoladas desde o início deste mês. O movimento só tomou corpo na noite da última quarta-feira, quando mais de 40 deputados do PMDB reuniram-se no apartamento do baiano Virgildásio de Senna para elaborar o requerimento que será votado hoje pela bancada do partido na Câmara.

Coube aos deputados Egídio Ferreira Lima, Antônio Brito e Nelson Jobim fazer a redação final do documento. Propositamente, eles evitaram propor medidas concretas para problemas como o tratamento a ser dado à legislação ordinária e a forma de preencher os lugares que permaneceriam vagos na hierarquia sucessória, no caso de não existirem os presidentes do Senado e da Câmara.

Para evitar discussões antecipadas, o requerimento limita-se a sugerir à bancada a remessa de uma moção aos presidentes da Câmara e do Senado no sentido de que sustentem a instalação das duas Casas até que a Constituinte venha a se pronunciar a respeito. Na justificativa da

medida, ao longo de quatro páginas, os deputados chegam a citar um parecer do pedessista Bonifácio de Andrade defendendo a prioridade da Assembleia sobre o Congresso.

Dos 40 deputados que participaram da reunião de ontem, o movimento já congregava mais de uma centena no final da noite de ontem. Isto no PMDB, já que o líder do PFL na Câmara, deputado José Lourenço, considerou a ideia um "verdadeiro cisma".

O pefelista sabe, e os articuladores do movimento não escondem, que por trás do requerimento há uma série de decisões sendo costuradas dentro do partido. A legislação ordinária, por exemplo, seria examinada por uma comissão de triagem que decidiria se determinado projeto justifica ou não a convocação extraordinária do Congresso. As duas Casas seriam administradas por grupos constituídos com esta finalidade, cumprindo as atribuições burocráticas das mesas. E o sucessor do presidente da República, na falta de dirigentes do Senado e da Câmara, seriam respectivamente os presidentes da Constituinte e do Supremo Tribunal Federal.

Os deputados chegaram a citar um parecer do pedessista Bonifácio de Andrade defendendo a prioridade da Assembleia sobre o Congresso.

Dos 40 deputados que participaram da reunião de ontem, o movimento já congregava mais de uma centena no final da noite de ontem. Isto no PMDB, já que o líder do PFL na Câmara, deputado José Lourenço, considerou a ideia um "verdadeiro cisma".

O pefelista sabe, e os articuladores do movimento não escondem, que por trás do requerimento há uma série de decisões sendo costuradas dentro do partido. A legislação ordinária, por exemplo, seria examinada por uma comissão de triagem que decidiria se determinado projeto justifica ou não a convocação extraordinária do Congresso. As duas Casas seriam administradas por grupos constituídos com esta finalidade, cumprindo as atribuições burocráticas das mesas. E o sucessor do presidente da República, na falta de dirigentes do Senado e da Câmara, seriam respectivamente os presidentes da Constituinte e do Supremo Tribunal Federal.

LUIZ MARQUES



Ulysses, reunido com a bancada de Pernambuco, dá seu apoio à tese da Constituinte exclusiva.

Grande Comissão está descartada

A Grande Comissão de 83 integrantes para elaborar a nova Constituição, defendida pelo presidente do PMDB, deputado Ulysses Guimarães (SP), está praticamente sepultada. A tendência dominante no Congresso é de criar 10 comissões, com 55 membros cada, para que todos os constituintes sejam aproveitados.

Os líderes de todos os partidos na Câmara deverão reunir-se hoje pela manhã, na Biblioteca, para examinar o futuro regimento da Constituinte. Adolfo de Oliveira (PL-RJ) encaminhou aos líderes Pimenta da Veiga (PMDB) e José Lourenço (BA) a proposta das 10 comissões para ser debatida hoje.

FRUSTRAÇÃO

O candidato dissidente a

GIVALDO BARBOSA

presidente da Câmara, deputado Fernando Lyra (PMDB-PE), manifestou-se ontem, formalmente, contra a Grande Comissão de Ulysses. "Não quero constituinte de primeira ou de segunda categoria, ou qualificados e desqualificados, como já disse um companheiro novo do PMDB", observou.

O presidente do PDS, senador Jarbas Passarinho (PA), continua sendo um defensor da Grande Comissão como método de trabalho. Ele acentuou que o PDS não já problemas porque todos os seus 38 parlamentares estarão aproveitados, quer nas mesas, quer na Grande Comissão. Passarinho foi procurado ontem pelo deputado Jofran Frejat (PFL-DF), seu

amigo pasticular, que tentou movê-lo da posição favorável à Grande Comissão. Não conseguiu.

As comissões propostas por Adolfo de Oliveira são as seguintes:

- 1) Organização Nacional (União, Estados, Municípios, DF e Territórios e sistema tributário); 2) Poder Legislativo; 3) Poder Judiciário; 4) Poder Executivo; 5) Declaração de Direitos; 6) Ordem Econômica e Social; 7) Família, Educação e Cultura; 8) Disposições Gerais e Transitórias; 9) Redação; 10) Audiência.

A Comissão de Redação, na qual estarão o Presidente e o relator das outras comissões, terá 35 membros. A de audiência 50 e todas as outras 55.

Cardoso não garante voto para Ulysses

Belo Horizonte — Os deputados federais mineiros do PMDB, que formam a maior bancada da Constituinte, podem apoiar a candidatura Fernando Lyra à presidência da Câmara Federal se não chegarem a um acordo de amplo com o deputado Ulysses Guimarães, que quer a reeleição e conta com os votos mineiros. A informação foi dada pelo governador eleito de Minas, Newton Cardoso, ao deixar Belo Horizonte no fim da tarde. Ele veio para Brasília e ontem jantou na casa de Ulysses Guimarães.

SÃO PAULO

Mesmo entre seus companheiros do PMDB de São Paulo, Ulysses Guimarães começa a sofrer críticas declaradas contra sua candidatura à presidência da Câmara. O deputado Doreto Campanari não esconde que seu voto vai para Fernando Lyra. E Samir Acha, irritado com as pressões do Governo Federal a favor de Ulysses, insinua, sem declarar, que também votará no deputado pernambucano.

A posição de Acha, que ressalta não ter qualquer crítica pessoal ao deputado Ulysses Guimarães, foi definida por ele como uma "revolta contra a ingerência do Executivo, às claras, absolutamente imprópria e que compromete muito a candidatura de Ulysses, na medida em que o Poder Legislativo se sente diminuído". Ele responde com uma pergunta às insinuações de que Lyra teria veto de alguns setores mais conservadores: "Como veto, se ele foi ministro da Justiça neste governo?"

APOIOS

O deputado Ulysses Guimarães tem, contudo, um motivo para alegrar-se com seus colegas piaulenses: como consolo ao presidente do PMDB, eles não darão um só voto ao seu concorrente Fernando Lyra.

No Piauí, o PMDB e o PDS, que se aliaram e foram vitoriosos na eleição estadual do ano passado, fecharam com a candidatura Ulysses Guimarães. Dos cinco deputados do PFL, apenas dois já se decidiram em relação à eleição para a mesa diretora da Câmara: Atila Lira, que vota em Ulysses, e Jesualdo Cavalcanti, que não vota nem no atual presidente da Câmara nem no seu adversário.



Cassio Cunha Lima

O mais novo é campeão de votos na PB

Se depender da vontade e da juventude do deputado Cassio Cunha Lima (PMDB-PB), a Constituinte terá tudo que almeja a população brasileira. Com apenas 23 anos, ele é o mais novo constituinte. Traiz consiga a responsabilidade de mais de 90 mil votos que o consagraram como o segundo deputado mais votado da Paraíba. Filho do prefeito da cidade de Campina Grande, Ronaldo Cunha Lima, e sobrinho do ex-senador Ivandro Cunha Lima, Cassio é grande esperança dos paraibanos.



Lyra no Planalto: "o presidente não tem preferência por Ulysses"

Lyra conversa com Sarney e acredita em sua isenção

O deputado Fernando Lyra (PMDB-PE) informou ontem, após audiência com o Presidente da República no Palácio do Planalto, que Sarney vai se manter isento na disputa da presidência da Câmara dos Deputados, à qual concorre Ulysses Guimarães, além de Lyra. Segundo o deputado, Sarney garantiu que o Governo não tomará partido na eleição, "uma posição coerente, porque ele não poderia interferir nesse processo, por ser o condutor da Nova República". Menos de uma hora após Fernando Lyra ter dado essa informação, o deputado Heráclito Fortes (PMDB-PI), partidário de Ulysses, saiu de audiência com Sarney e afirmou que o Presi-

dente lhe confidenciou ter dito a Lyra que pessoalmente tem preferência pela candidatura de Ulysses Guimarães, por uma questão de "deveres".

O deputado piaulense informou ainda que o presidente José Sarney solicitou a Fernando Lyra que não deixe o nível da campanha baixar, a fim de evitar radicalizações que futuramente possam prejudicar o PMDB. Em sua entrevista, Lyra também não deu tal informação. Ao contrário, atacou seu adversário, dizendo que ele incorre numa inconstitucionalidade ao querer se reeleger.

AÇÃO

O deputado Fernando

Lyra negou ontem que esteja cogitando de arguir junto ao Supremo Tribunal Federal a inconstitucionalidade da reeleição do presidente da Câmara dos Deputados, baseado no artigo 30, inciso 31 da Constituição vigente.

"Eu não vou colocar o presidente do meu partido na posição de 'subjudice'", declarou o deputado pernambucano, desmentindo categoricamente os rumores que circulavam pelos corredores do Congresso nos últimos dias. Lyra disse que insiste na inconstitucionalidade da reeleição para mostrar a posição vulnerável em que fica o atual presidente do PMDB, sem pensar em arguir qualquer ação judicial.

Lourenço continua na liderança

O deputado José Lourenço (BA) foi reconduzido à liderança da bancada do PFL na Câmara, ontem, por 71 votos contra 27 dados a José Thomaz Nonó (AL). Na mesma reunião, os deputados Homero Santos (MG) e Aliberto Cordeiro (AL) foram escolhidos, respectivamente, primeiro vice-presidente e segundo secretário da Mesa Diretora da Câmara dos Deputados, cargos reservados ao partido no acordo feito entre as lideranças.

A vitória de Lourenço fortalece a candidatura do deputado Ulysses Guimarães à reeleição na presidência da Câmara, já que tem sido um de seus mais fortes cabos eleitorais dentro do PFL. Durante a reunião da bancada do partido na Câmara, o líder não escondeu sua irritação ao ser surpreendido com a visita do deputado Fernando Lyra (PE), cuja candidatura à presidência da Câmara encontra muita resso-

nância entre os pefelistas, principalmente os eleitos em 15 de novembro.

Impedido de falar aos deputados do PFL, a princípio, por José Lourenço — com um incisivo "eu não deixo" e sinal negativo com a mão —, Lyra acabou obtendo 15 minutos para apresentar suas propostas e pedir apoio, por insistência dos "novos" Gilson Machado (PE) e Manoel Messtias (SE) e do primeiro secretário do partido, José Jorge (RJ). "Não sou candidato do PMDB. Sou candidato à presidência da Câmara, filiado ao PMDB", frisou.

APLAUSOS

Pregando a "modernização da Casa, cujo regimento está defasado", o adversário de Ulysses Guimarães defendeu a escolha do presidente da Câmara pelo plenário e não apenas pelos deputados do PMDB. fórmula "antidemocrática e discriminatória", na sua

opinião. José Lourenço ouviu o discurso visivelmente constrangido, olhando constantemente para o relógio e batendo os dedos no seu microfone.

Lyra concluiu reafirmando a inconstitucionalidade da candidatura de presidente do PMDB e foi muito aplaudido. Lourenço, ao discursar antes de conceder a palavra a Lyra, acusou seu comportamento de "anarquia partidária", mas reafirmou o compromisso do PFL de votar no candidato indicado pelo PMDB, qualquer que seja ele. "E muito fácil dizer que não vai discutir no partido e sim no plenário. Mas há um acordo e quem vai indicar o presidente da Câmara é o PMDB".

Com a recondução de Lourenço à liderança e a escolha de Homero Santos para a primeira vice-presidência da Mesa, o PFL dá sinais de que não anseia pelas mudanças preconizadas por alguns.

Ulysses venceria

Uma pesquisa realizada entre 63 deputados do PMDB e do PFL detectou 33 votos para Ulysses Guimarães e 12 para Fernando Lyra. Mas os indecisos computados chegam a 18. Muitos deputados informaram que seguirão a orientação do partido, outros anunciam o voto para o candidato oficial do PMDB, mas depois desfilam uma série de alegações contra sua candidatura.

Foi uma pesquisa informal, na qual a garantia maior era de que o nome do votante não apareceria. Os eleitores de Fernando Lyra não fizeram a menor ques-

ção de serem identificados, enquanto os outros preferiram mesmo o anonimato. Um deputado de Sergipe disse que lá são quatro votos do PMDB que aguardam um aceno dos dois candidatos, porque até ontem à tarde não tinham sido procurados.

O deputado Hélio Duque assegurou apenas que votaria no nome de Ulysses Guimarães para presidente da Constituinte, enquanto Júlio Campos disse que "não morro de amores por nenhum dos dois". Apenas Rosa Prata, do PMDB mineiro, não quis responder nem aceitar que fosse colocado entre os indecisos.

Líder vê vantagem

O líder do PMDB na Câmara, Pimenta da Veiga, acredita que o trabalho dos últimos dias autoriza esperar pela vitória de Ulysses Guimarães na disputa pela presidência da Câmara por esmagadora maioria. "Pelo menos dentro do nosso partido", Pimenta deu a entender que toda a estratégia volta-se para garantir a vitória de Ulysses no PMDB, que é o partido amplamente majoritário na Câmara.

Deputados que compoem o comitê "ad hoc" junto à liderança do PMDB calculam que Ulysses vencerá Lyra por uma maioria que varia de 50 a 80 votos. Os mais otimistas, como o deputado Prisco Viana, acreditam que Ulysses ganhará por maioria de 120 votos; terá 248, contra 120 de Fernando Lyra.

PALPITES

O deputado baiano Carlos Santana, candidato a líder do PMDB na Câmara e um dos membros do "staff" de Ulysses, ainda que elogie "o talento político" de Lyra, afirma que Ulysses Guimarães terá uma vantagem sobre seu adversário de, no mínimo, 80 votos, "calculando por baixo".

Prisco Viana afirma que Fernando Lyra "está muito bem e de marketing", sustentando que o deputado pernambucano terá uma pequena votação. De acordo com seus cálculos, Ulysses terá 248 votos, Lyra 120 registrando-se uma maioria de 128 votos para o atual presidente da Câmara dos Deputados. Prisco garante que seus cálculos baseiam-se em projeções estado por estado.